

## TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

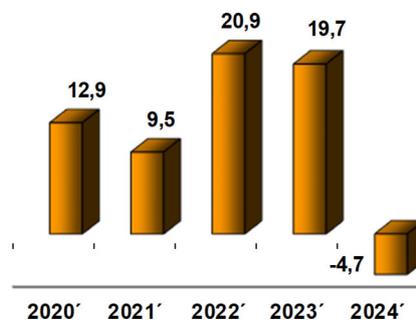
### O mês de março

As vendas em dólares do comércio distribuidor de produtos químicos e petroquímicos apresentaram em março decréscimo de 4,7% na comparação com o mês imediatamente anterior. Considerando as vendas em reais o decréscimo foi praticamente igual com variação de 4,6%. Os resultados citados se apresentam bastante atípicos, uma vez que o mês de março, costuma alcançar acréscimos nas vendas, em razão de dois fatores sazonais, o primeiro em razão da base reduzida em que normalmente ocorre em fevereiro, com menos dias úteis e atividade econômica ainda insuficiente para garantir vendas mais representativas.

No ano em curso, no entanto, fevereiro para muitos informantes deste painel mensal de opiniões, registrou vendas superiores às expectativas, em função da retomada parcial da atividade que fechou o ano de 2023 com desempenho bastante reduzido. A demanda observada permaneceu em nível bastante fraco em março, frustrando as expectativas de aumento costumeiro no mês analisado e apresentando na opinião dos consultados, redução média de 15% em relação ao esperado.

Para ilustrar o ocorrido, apresenta-se a seguir gráfico que mostra as variações das vendas em dólares dos meses de março em relação a fevereiro nos últimos cinco anos.

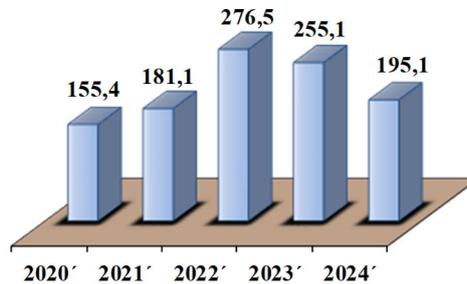
### VARIAÇÃO PERCENTUAL DAS VENDAS EM DÓLARES MARÇO / FEVEREIRO



A série apresentada mostra variações pequenas no início, nos anos da pandemia, seguidas de recuperação nos dois anos posteriores e a queda observada no ano em análise, graças à situação atual do mercado e a indefinição a respeito de diversos pontos a serem elucidados pela condução da política econômica e regulamentação de itens importantes. Necessário destacar que o mês de fevereiro do ano em curso apresentou desempenho inesperado e considerado elevado em relação a janeiro.

Outra forma de verificar o desempenho de março é analisar os índices de vendas em dólares dos respectivos meses dos últimos cinco anos.

## ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE MARÇO- 2020 A 2024



Mais uma vez se observa o movimento das vendas em dólares em níveis modestos nos dois primeiros anos da série, com elevação em 2022, graças à recuperação econômica, queda de 7,7% ano seguinte e o desempenho bastante acanhado no ano analisado, com redução de 23,5% em relação a igual mês do ano passado, redução inédita para o mês.

Finalmente, ainda com o objetivo de verificar o desempenho aquém das expectativas do mês de março do ano em curso, é apresentado a seguir gráfico referente aos índices de vendas em dólares dos primeiros trimestres dos anos selecionados para as comparações necessárias.

## ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES PRIMEIROS TRIMESTRES- 2020 A 2024



O comportamento observado reproduz o apresentado nos gráficos anteriores, mostrando a elevação ocorrida a partir de 2020, com crescimento de 16,0% em 2021 e elevação de 41,2% em 2022, graças à recuperação econômica no ano, na comparação com o ano anterior e amenizando os efeitos da pandemia iniciada em 2019. O ano de 2023 mostrou pequena redução de 2,3% enquanto 2024 registrou queda acentuada e inesperada de 14,2% no trimestre, percentual este que representa as vendas acumuladas no final do trimestre.

### **Condições de operação**

Iniciando pelas condições do mercado no mês de março, houve unanimidade dos participantes a respeito das condições anormais, uma vez que o mês normalmente se constitui no melhor período do primeiro trimestre do ano. Desta feita, isto não ocorreu, conforme demonstrado nos gráficos produzidos a partir das informações recebidas.

Geralmente o desempenho de março é utilizado como base para a projeção dos meses seguintes, em razão da reação observada no mês, com vendas reduzidas em fevereiro, após o acréscimo sazonal de janeiro frente ao mês de dezembro. Diante do ocorrido em março algumas empresas programam redução nos estoques em razão das dúvidas que se projetam para o futuro recente, enquanto outras permanecem com planejamento inicial, aguardando o desempenho do mercado nos próximos meses.

As quantidades comercializadas de itens nacionais mostraram redução de 2,5%, enquanto os de origem externa também tiveram quantidades reduzidas em 12,4%. Em relação a este último item merece destaque a situação das compras efetuadas externamente, que têm entrado no país com preços muito reduzidos, em razão do fraco desempenho econômico do mercado interno da China, que exporta o excedente de sua produção a preços considerados em níveis de "outlets", o mesmo ocorrendo com a Índia, segundo comentários efetuados por um importante participante deste painel, acirrando a concorrência interna e prejudicando o produtor nacional. Confirmando os efeitos desta ocorrência se posicionaram afirmativamente 60% dos informantes que enviaram suas opiniões no mês.

Os estoques continuam a ser operados em níveis considerados prudentes, se posicionando na média de 58 dias de vendas. Os títulos em atraso em período superior a um dia na carteira de recebimentos das empresas consultadas não apresentaram grande modificação, permanecendo em patamar próximo de 2% desta carteira.

Apesar da publicação de índices macroeconômicos satisfatórios envolvendo inflação reduzida, aumento no nível de emprego e projeções crescentes no desempenho medido através da evolução do PIB, as empresas consultadas não sentiram até o momento nenhum reflexo positivo nas vendas. Ao contrário, apontaram o crescimento das dúvidas a respeito dos próximos meses, a partir do desempenho de março. No que se refere à administração do orçamento público, preocupação demonstrada por algumas empresas, foi colocada no questionário do mês a destinação de recursos para o Ministério da Cultura, em detrimento dos demais ministérios considerados importantes no apoio das atividades econômicas e sociais, a exemplo da infraestrutura, saúde, indústria e comércio, essenciais para a geração de novos empregos. O desejável seria segundo as respostas, equilibrar a destinação de recursos do orçamento para as necessidades mais prementes sem esquecer a participação dos demais.

### ***Expectativas futuras***

No curtíssimo prazo para o mês de abril e em razão do comportamento bastante fraco no mês anterior a previsão média das empresas consultadas para o mês de abril é de crescimento de 19,9%. Apesar da melhoria dos indicadores macroeconômicos publicados, espera-se que os efeitos positivos atuais referentes à inflação reduzida, desemprego em queda e ligeiro aumento na renda disponível possam se estender para as atividades principais e notadamente no setor industrial, principal comprador da distribuição de produtos químicos e petroquímicos.

É bem verdade que os indicadores do tripé Indústria, Comércio e Serviços mostraram certa recuperação no decorrer do ano, com aumentos no acumulado do ano de 4,3% na indústria, 6,1% no comércio e de 3,3% no setor de serviços, de acordo com os dados publicados pelo IBGE até fevereiro. A redução do desemprego para 7,4% no quarto trimestre de 2023, o aumento do número de empregos criados, a regulamentação das vendas efetuadas via cartão de crédito junto às instituições bancárias e o discreto aumento da renda média, contribuíram para o aumento das vendas do comércio varejista e para o desempenho do setor de serviços e da indústria, muito embora o período de tempo seja bastante curto para garantir a continuidade do comportamento positivo observado. No entanto, os sinais do comportamento dos três setores nos últimos doze meses têm apresentado números positivos, afastando as variações negativas observadas anteriormente.

Foi obtido a partir de um questionamento a respeito de direcionamento dos recursos orçamentários para os diversos ministérios, posicionamento afirmando que a gestão dos recursos tem obrigatoriamente de obedecer a prioridade dos ministérios que contemplem atividades que possam proporcionar o maior poder multiplicador na economia, obedecidas também as necessidades sociais.

Outro fato ainda recorrente e citado no relatório anterior diz respeito a necessidade de que as regulamentações da reforma tributária avancem com maior velocidade, contribuindo para consolidar a simplificação contida nas regras gerais publicadas. Em razão da necessidade da redução dos gastos públicos ressurgiu a discussão da reforma administrativa que tem sido postergada frequentemente e que foi lembrada por estudo publicado na revista Conjuntura Econômica, dando conta da situação atual do país no referente aos aspectos envolvidos e que não têm sido considerados. Talvez em futuro próximo possa se constituir em mais um aperfeiçoamento para o funcionamento da economia nacional, apesar de conter aspectos bastante polêmicos que poderão ser expostos nas discussões a respeito.

Concluindo e diante do desempenho negativo do trimestre, resta aguardar os próximos meses com resultados que possam criar expectativas mais favoráveis para o planejamento anual.

***Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo.***